

EMPATIA NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE CIRURGIÕES-DENTISTAS NA PRÁTICA CLÍNICA

EMPATHY IN DENTISTRY: AN INTEGRATIVE REVIEW ON DENTAL SURGEONS IN CLINICAL PRACTICE

Anna Cândida Barsante Moreno **Ortega**¹; Débora Dupas Gonçalves do **Nascimento**²; Inara Pereira da **Cunha**³

RESUMO

Introdução: A empatia é fundamental na odontologia, pois fortalece vínculos entre profissional e paciente, pode ser definida como a capacidade de compreender a perspectiva do outro, reconhecendo e respondendo às suas emoções, experiências e necessidades. É importante conhecer como essa habilidade se manifesta na prática clínica odontológica. **Objetivo:** Identificar pesquisas que investigaram a empatia entre Cirurgiões-Dentistas, e conhecer os possíveis fatores mediadores dessa habilidade. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados BVS e PubMed. Foram utilizados descritores e respectivos sinônimos de empatia, e odontólogos, alternando os idiomas português e inglês, na estratégia de busca. Os critérios de inclusão foram: artigos que investigaram a empatia entre Cirurgiões-Dentistas e atuantes na clínica, entre 2013 a 2023. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão de literatura, literatura cinzenta; e estudos que não analisaram separadamente Cirurgiões-Dentistas de estudantes da área. **Resultados:** Foram identificados 5 (cinco) artigos, os quais apontaram adequada empatia entre Cirurgiões-Dentistas. A empatia foi relacionada às características individuais (gênero, idade, inteligência emocional, horas de sono, paternidade), e a fatores externos como fadiga de compaixão e treinamento. **Conclusão:** São poucas as investigações sobre empatia entre Cirurgiões-Dentistas. Ainda, foi possível observar que há estratégias para o desenvolvimento dessa habilidade considerando essa categoria profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Empatia; Odontólogos; Humanização da Assistência.

ABSTRACT

Introduction: Empathy is fundamental in dentistry, as it strengthens bonds between professional and patient. It can be defined as the ability to understand the other's perspective, recognizing and responding to their emotions, experiences and needs. It is important to know how this ability manifests itself in clinical dental practice. **Objective:** To identify research that investigated empathy among Dental Surgeons, and to understand the possible mediating factors of this ability. **Methods:** This is an integrative review of the literature in the VHL and PubMed databases. Descriptors and respective synonyms for empathy, and dentists were used, alternating between Portuguese and English, in the search strategy. The inclusion criteria were: articles that investigated empathy between Dental Surgeons and those working in the clinic, between 2013 and 2023. The exclusion criteria were: literature review articles, gray literature; and studies that did not separately analyze Dental Surgeons and students in the area. **Results:** 5 (five) articles were identified, which showed adequate empathy between Dental Surgeons. Empathy was related to individual characteristics (gender, age, emotional intelligence, hours of sleep, parenthood), and to external factors such as compassion fatigue and training. **Conclusion:** There are few investigations into empathy among Dental Surgeons. Furthermore, it was possible to observe that there are strategies for developing this skill considering this professional category.

KEYWORDS: Empathy; Dentists; Humanization of Care.

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde e o cuidado humanizado são elementos fundamentais no campo da odontologia, buscando garantir uma abordagem integral e atenta às necessidades do paciente. A promoção da saúde consiste em atividades que visam melhorar a qualidade de vida e bem-estar individual, além de prevenir doenças e promover comportamentos saudáveis¹. Já o cuidado humanizado enfatiza a importância de tratar o paciente de forma digna, respeitando sua individualidade, autonomia e proporcionando um ambiente acolhedor e compassivo².

Na odontologia, a necessidade de aprimorar a prática da promoção da saúde e do cuidado humanizado tem sido cada vez mais reconhecida. Tradicionalmente, a área odontológica tem sido focada principalmente na resolução de problemas específicos, muitas vezes negligenciando aspectos emocionais, psicológicos e sociais dos pacientes³. No entanto, uma abordagem mais abrangente e humanizada é essencial para atender às demandas dos pacientes, que buscam não apenas tratamentos eficazes, mas também um cuidado que considere suas necessidades e expectativas^{4,5}.

Nesse contexto, a empatia emerge como uma habilidade fundamental para promover a saúde e o cuidado humanizado⁶. A empatia pode ser definida como a capacidade de compreender e se colocar no lugar do outro, reconhecendo e respondendo às suas emoções, experiências e necessidades⁷. Ao exercer a empatia, os profissionais odontológicos estabelecem uma conexão emocional genuína com os pacientes, promovendo um ambiente de confiança e segurança⁸.

A empatia desempenha um papel crucial no cuidado em saúde. Ao compreender as preocupações e medos dos pacientes, os profissionais podem adaptar sua abordagem de comunicação e proporcionar suporte emocional adequado⁹. Isso reduz a ansiedade do paciente e cria um ambiente de cuidado acolhedor^{7,10}. Além disso, a empatia permite que os profissionais estejam atentos às necessidades individuais de cada paciente, considerando suas particularidades físicas, emocionais e sociais no planejamento e execução do tratamento⁸. Essa abordagem personalizada contribui para uma experiência mais positiva, aumentando a satisfação do paciente e promovendo melhores resultados de tratamento¹¹.

Vários fatores podem mediar a manifestação da empatia²¹. O gênero, por exemplo, tem sido associado a diferenças na expressão da empatia, com estudos indicando que mulheres tendem a apresentar níveis mais altos dessa habilidade em comparação com os homens¹³. Além disso, o tempo de serviço pode influenciar a empatia, com profissionais mais experientes tendo uma maior capacidade de se colocar no lugar do paciente e compreender suas necessidades emocionais¹². Ademais, o trabalho na área da

odontologia pode ser emocionalmente exigente, levando à exaustão emocional e redução da empatia¹⁴.

A empatia quando aplicada pode potencializar a obtenção de diagnósticos e fortalecer a comunicação entre o profissional e o paciente resultando em um atendimento mais eficaz. Estabelecer uma comunicação efetiva consiste em utilizar um arsenal comunicativo amplo e é uma habilidade que pode ser desenvolvida⁸.

Diante dessas considerações, o objetivo desta revisão integrativa é identificar os estudos científicos que investigaram a empatia em Cirurgiões-Dentistas (CDs), atuantes na clínica e distantes de processos educativos. Ainda, espera-se conhecer os possíveis fatores mediadores dessa habilidade. Compreender esses aspectos é fundamental para promover estratégias eficazes de intervenção, visando o aprimoramento da empatia dos profissionais e a promoção de um cuidado odontológico mais humano, centrado no paciente e de qualidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica. A pergunta de pesquisa utilizada para a busca na literatura foi: Como é investigada a empatia entre CDs em prática clínica, e distantes dos processos educativos, e quais fatores determinam na manifestação dessa habilidade? Utilizou-se para a coleta dos dados a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e portal *States National Library of Medicine National Institutes of Health* (Medline) via MEDLINE/PubMed. Para a busca dos artigos, foram utilizados, em português, os Descritores da Saúde (DeCS) e os respectivos sinônimos dos termos: empatia, e odontólogos; e, em inglês, os *Medical Subject Headings (MeSH)*: *empathy*, e *dentists*. Foram usados os operadores booleanos "AND" e "OR" entre os termos. A estratégia de busca encontra-se no Quadro 1. Os critérios de inclusão foram: artigos que investigaram a empatia entre profissionais formados em odontologia e que não estão em estágio de formação ou qualificação; publicados nos idiomas português, inglês durante o período de 2013 a 2023. O período escolhido teve como base os objetivos da pesquisa, focando em responder de forma mais atualizada.

Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos na busca; revisão de literatura; dissertações e teses, artigos que não analisaram separadamente os profissionais formados em odontologia; quando comparados com alunos da graduação em odontologia ou alunos de pós-graduação na área odontológica. Estudos com cirurgiões-dentistas de pós-graduação ou residentes, também foram excluídos. A busca nas bases de dados ocorreu em junho de 2023. Os artigos foram selecionados segundo os critérios do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)¹⁵. A partir da pergunta norteadora seguiu-se uma seleção sistematizada e quatro etapas, sendo elas: Identificação, Seleção, Elegibilidade e Inclusão.

A busca foi realizada de forma independente por uma pesquisadora (IPC). Foi realizada a análise crítica dos estudos incluídos. Nesta fase foram organizadas as características dos estudos, com avaliação dos métodos e resultados. Em seguida, no [Quadro 1](#), realizou-se a interpretação dos estudos e uma síntese dos resultados com a comparação dos dados selecionados.

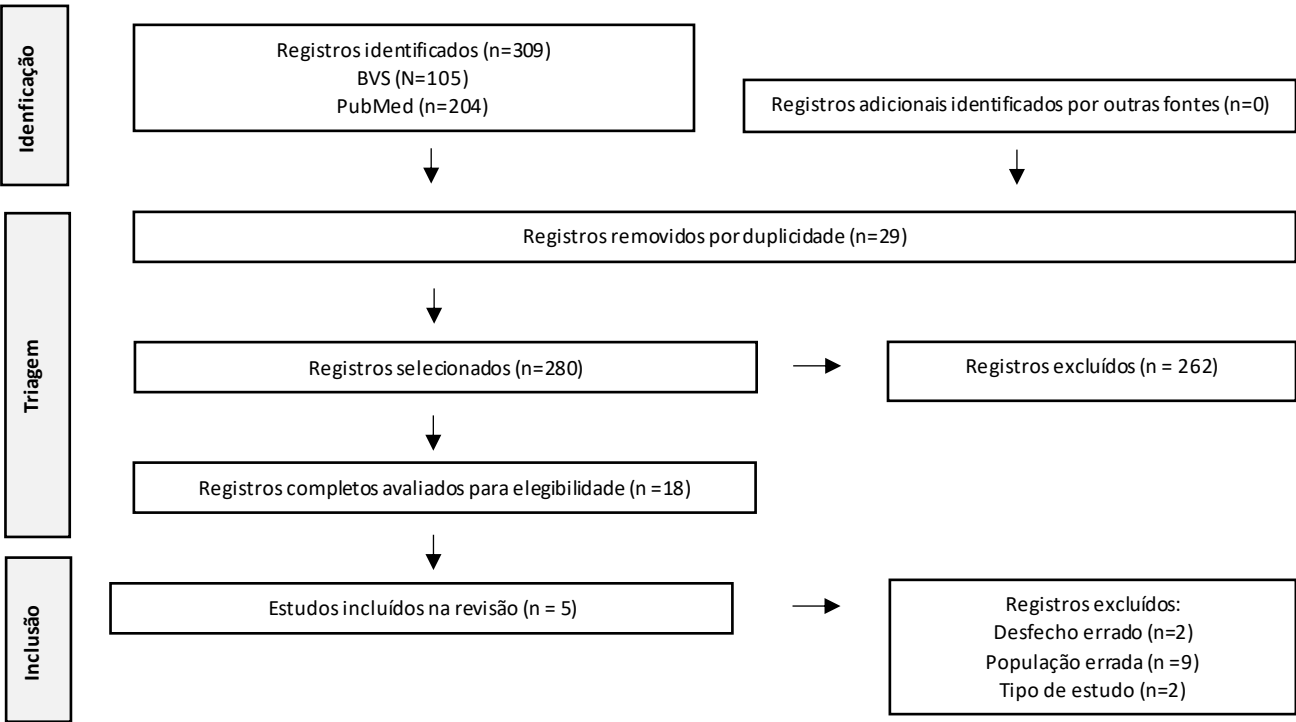
Quadro 1. Base de dados, estratégia de busca, e resultados encontrados

Base de dados	Estratégia de busca	Resultados
BVS	(empatia OR benevolência OR compaixão OR "complacência (sentimento)" OR condescendência OR consideração OR cuidado OR cuidados OR cuidar OR deferência) AND (odontólogos OR "cirurgião-dentista" OR "cirurgões-dentistas" OR dentista OR dentistas OR odontologistas OR odontopediatra OR odontopediatras OR periodontista OR periodontistas OR prostodontistas OR protesistas) AND (year_cluster:[2013 TO 2023])	105
MEDLINE /PubMed	(Empathy OR Caring OR Compassion) AND (Dentists OR Dentist OR Prosthodontists OR Prosthodontist OR Dentists, Prosthetic OR Dentist, Prosthetic OR Prosthetic Dentist OR Prosthetic Dentists OR Dentists, Restorative OR Dentist, Restorative OR Restorative Dentist OR Restorative Dentists OR Dentists, Pediatric OR Dentist, Pediatric OR Pediatric Dentist OR Pediatric Dentists OR Periodontists OR Periodontist) Filters: in the last 10 years	204

Fonte: Dos autores. (Data:04/06/2023)

O processo metodológico desse estudo é apresentado no fluxograma da [Figura 1](#).

Figura 1. Diagrama de fluxo do processo de seleção dos artigos da revisão integrativa



Fonte: Dos autores.

RESULTADOS

A busca bibliográfica identificou 309 artigos, após critério de exclusão foram selecionados 18 artigos lidos na íntegra, sendo incluídos 5 (cinco) artigos, publicados entre 2019 a 2023, todos em periódicos internacionais, conforme detalhado no [Quadro 2](#). As pesquisas foram conduzidas nos seguintes países: Arábia Saudita^{16,17}, Israel¹⁸ Japão¹⁹, e

Coreia do Sul²⁰. Dessa forma, a maioria dos estudos foi realizado com CDs do continente asiático.

Quanto ao tipo de estudo, foi observado que a maioria era de delineamento transversal, e um foi do tipo avaliação pré e pós intervenção prospectivo. Todos os estudos eram qualitativos, e a maioria utilizou a Escala Jefferson de Empatia Médica (versão para profissões de saúde) para mensurar empatia.

Quadro 2. Características dos artigos que investigaram a empatia entre profissionais de odontologia, em ordem crescente do ano de publicação.

Estudo	Autores (ano de publicação)	Título	Periódico	Tipo de estudo	Principais Resultados
1	Gokhale ST, Al-Qahatani SM, Raj RS, Al-Qahatani BS, Vaddamanu SK, Jathmi AA, Alshehri WA, Nagati RR. (2019)	Are empathy and emotional intelligence missing in dental practitioner's toolkit in Saudi Arabia? A cross-sectional study	<u>Nigerian Journal of Clinical Practice</u>	Estudo de levantamento transversal, com 183 Cirurgiões-Dentistas. Aplicou-se Escala Jefferson de Empatia Médica (versão para profissões de saúde) para mensurar empatia.	Os CDs apresentaram níveis adequados de empatia e inteligência emocional, ocorrendo uma associação positiva entre esses dois construtos.
2	Uziel N, Meyerson J, Giryes R, Eli I. (2019)	Empathy in dental care - the role of vicarious trauma.	International Dental Journal	Estudo de delineamento transversal, com 200 Cirurgiões-Dentistas. Utilizou-se a Escala Jefferson de Empatia Médica (versão para profissões de saúde) para mensurar empatia.	Foi identificado a importância de fatores mediadores de empatia como horas de sono, fadiga de compaixão e idade.
3	Kobayashi M, Ito M, Iwasa Y, Motohashi Y, Edahiro A, Shirobe M, Hirano H, Gineste Y, Honda M. (2021)	The effect of multimodal comprehensive care methodology training on oral health care professionals' empathy for patients with dementia.	BMC Medical Education	Estudo do prospectivo pré e pós-intervenção, com 16 Cirurgiões-Dentistas. Aplicou-se a Escala Jefferson de Empatia Médica (versão para profissões de saúde) para mensurar empatia.	O aumento da empatia em profissionais de saúde bucal ocorreu por meio de um treinamento específico.
4	Abushanan A, Alyahyawi A (2022)	The effect of parenthood on the clinician's empathy and behavior guidance technique preferences among pediatric dentists	European Archives of Paediatric Dentistry	Estudo de delineamento transversal com 432 Cirurgiões-Dentistas. Aplicou-se a Escala Jefferson de Empatia Médica (versão para profissões de saúde) para mensurar empatia.	CDs com especialidade em odontopediatria e com filhos apresentaram um cuidado compassivo significativamente melhor do que os não pais, e as mulheres tiveram pontuações mais altas em empatia e cuidado compassivo.
5	Lee M, Song Y, You M, Park SY, Ihm J. (2023)	Dentists' attitudes toward patient-centered care and its predictors: a cross-sectional study in South Korea.	BMC Oral Health	Estudo de delineamento transversal com 217 dentistas. O instrumento Índice de Reatividade Interpessoal (IRI) foi utilizado para mensurar a empatia.	A empatia contribuiu com a atitude centrada no paciente.

Fonte: Dos autores

DISCUSSÃO

A odontologia é uma área da saúde que requer uma abordagem centrada no paciente, com ênfase na promoção da saúde e cuidado humanizado³. Nesse contexto, a empatia desempenha um papel crucial na relação entre CDs e paciente, influenciando diretamente a qualidade da assistência odontológica e o bem-estar dos pacientes²¹. Portanto, compreender a empatia em profissionais formados em odontologia é fundamental para promover um cuidado mais humano e centrado no paciente, garantindo resultados satisfatórios e fortalecendo a relação terapêutica. Destaca-se ainda a complexidade das interações entre estresse ocupacional, empatia e qualidade do atendimento odontológico, sublinhando a necessidade de estratégias de apoio e intervenções para preservar a

empatia e melhorar o bem-estar dos profissionais de odontologia ao longo de suas carreiras¹⁸.

Esta revisão integrativa se propôs analisar os estudos sobre empatia em CDs, atuantes na clínica e distantes de processos educativos, bem como os fatores que podem influenciar sua manifestação.

Foi identificado que os estudos incluídos utilizaram escalas para mensurar a empatia, sendo: a Escala Jefferson de Empatia (versão para profissionais de saúde) e o Índice de Reatividade Interpessoal (IRI). Essas escalas são ferramentas psicométricas amplamente utilizadas para avaliar a empatia em profissionais de saúde, incluindo dentistas⁷. A Escala Jefferson de Empatia é especificamente adaptada para medir a empatia em profissões de saúde, como odontologia e medicina. Ela fornece uma medida

abrangente da empatia, avaliando várias dimensões, como perspectiva tomada, preocupação empática e angústia pessoal^{22,23}. Já o Índice de Reatividade Interpessoal (IRI) é uma medida mais ampla de empatia, que avalia diferentes aspectos, como fantasias, preocupação empática, perspectiva tomada e angústia pessoal²⁴.

A importância dessas escalas está em fornecer uma avaliação padronizada da empatia, permitindo comparações entre diferentes estudos e profissionais de saúde. Elas auxiliam na compreensão do nível de empatia presente em determinado grupo profissional^{25,26}, e podem ser úteis no desenvolvimento de intervenções para melhorar a empatia dos profissionais de odontologia.

No entanto, é importante destacar que há diferenças entre a Escala Jefferson de Empatia e o Índice de Reatividade Interpessoal. Enquanto a Escala Jefferson é específica para profissões de saúde e possui itens que se concentram nas interações com os pacientes²⁶, o IRI é uma medida mais geral de empatia, que pode ser aplicada em diferentes contextos²⁴. Portanto, a escolha da escala a ser utilizada depende dos objetivos do estudo e da população avaliada.

Com relação aos níveis de empatia, identificados nos estudos incluídos, foi observado que a pesquisa de Gokhale et al.¹⁷ encontrou que os dentistas na Arábia Saudita apresentaram níveis adequados de empatia e inteligência emocional, e houve uma associação positiva entre esses dois construtos, sem distinção de gênero. A inteligência emocional, embora seja um conceito recente, também é vital na manutenção das relações, apresenta-se mais importante e poderosa do que o quociente de inteligência¹⁷.

Explorando os fatores preditores de empatia, o estudo de Uziel et al.¹⁸ identificou que a abordagem empática dos dentistas pode ser associada a um fator raramente discutido no atendimento odontológico, a fadiga de compaixão, uma forma especial de esgotamento conectada à interação terapeuta-paciente. A empatia dos dentistas, mostrou correlações interessantes, como uma associação positiva com o número de horas de sono por noite e uma correlação inversa com os níveis de fadiga de compaixão¹⁸.

Para Kobayashi et al.¹⁹ o aumento da empatia em profissionais de saúde bucal pode ocorrer por meio de um treinamento específico. O treinamento proporciona melhores níveis de empatia, e colabora com melhores desfechos de cuidados bucais pelo paciente. Outro achado dos estudos incluídos, foi que Abushanan et al.¹⁶ apontaram que os odontopediatras com filhos apresentaram um cuidado compassivo significativamente melhor do que os não pais, e as mulheres tiveram pontuações mais altas em empatia e cuidado compassivo.

Por fim, o estudo de Lee et al.²⁰, ressaltou a importância da empatia na atitude centrada no paciente, sendo um preditor significativo dessa relação. A percepção dos dentistas quanto à comunicação revelou que eles procuraram ajustar sua abordagem às necessidades

individuais dos pacientes, tratando cada um como um todo em vez de simplesmente focar na doença, e dedicaram-se a construir relacionamentos significativos²⁰.

Esses estudos oferecem insights valiosos sobre a empatia entre profissionais já formados em odontologia, contrastando com aqueles em estágios iniciais de qualificação. Durante sua prática clínica, os dentistas frequentemente enfrentam situações onde lidam com a ansiedade, dor e desconforto de seus pacientes, desafios que podem potencialmente impactar sua capacidade empática¹⁸. Essas descobertas mostram a importância de promover o bem-estar dos profissionais, levando em consideração fatores como inteligência emocional, fadiga de compaixão e a busca por um equilíbrio saudável entre vida pessoal e profissional^{17,18}.

Além disso, esses resultados destacam a importância de promover a empatia entre os profissionais de odontologia, pois ela está relacionada a melhores resultados de cuidados e uma abordagem centrada no paciente²⁰. Intervenções específicas, como treinamentos em empatia, podem ser implementadas para aprimorar a habilidade empática desses profissionais¹⁹, resultando em uma assistência odontológica mais humanizada e de qualidade.

Entender a importância das habilidades interpessoais e da empatia nas profissões da saúde já mudou os currículos das escolas médicas e odontológicas. A American Dental Education Association (ADEA) indica que aplicar habilidades interpessoais e de comunicação apropriadas é uma competência importante na educação odontológica²⁷.

No entanto, é importante reconhecer as limitações desta revisão integrativa. A inclusão de apenas cinco artigos pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, outros estudos relevantes podem ter sido omitidos devido aos critérios de seleção adotados. Portanto, é necessário realizar mais pesquisas nessa área para obter uma compreensão mais abrangente da empatia dos profissionais formados em odontologia e suas implicações na assistência odontológica, considerando diferentes contextos.

CONCLUSÃO

Com base nos estudos analisados nesta revisão, que avaliaram a empatia em CDs, usando a Escala Jefferson de Empatia (versão para profissionais de saúde) e o Índice de Reatividade Interpessoal (IRI), constatou-se níveis adequados de empatia nessa categoria profissional. Além disso, a habilidade empática foi relacionada a fatores como inteligência emocional, horas de sono, fadiga de compaixão e idade. Entretanto, em relação à hipótese de diferenças de empatia entre homens e mulheres, existem divergências nos estudos. Além disso, há evidências de que cirurgiões-dentistas com filhos apresentam maior empatia do que aqueles sem filhos.

Uma notícia encorajadora é que a empatia pode ser aprimorada por meio de treinamento, o que pode contribuir para melhores condições de saúde bucal entre os

pacientes odontológicos. Recomenda-se o desenvolvimento de mais estudos sobre esse tema, especialmente para compreender a empatia entre profissionais que não estão em estágios de formação ou

qualificação. Identificar lacunas relacionadas à empatia nesse segmento pode contribuir para a implementação de ações que promovam uma relação cirurgião-dentista/paciente mais humanizada.

AFILIAÇÃO

1. Discente. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (PROFSAÚDE). Fundação Oswaldo Cruz de Mato Grosso do Sul. Orcid-ID: <https://orcid.org/0000-0002-0040-9688>.
2. Docente. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (PROFSAÚDE). Fundação Oswaldo Cruz de Mato Grosso do Sul. Orcid-ID: <https://orcid.org/0000-0003-2291-2302>.
3. Docente. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (PROFSAÚDE). Fundação Oswaldo Cruz de Mato Grosso do Sul. Orcid-ID: <https://orcid.org/0000-0002-5330-6869>. Contato: inara-pereira@hotmail.com

ACESSO ABERTO



Este artigo está licenciado sob Creative Commons Attribution 4.0 International License, que permite o uso, compartilhamento, adaptação, distribuição e reprodução em qualquer meio ou formato, desde que você dê crédito apropriado ao(s) autor(es) original(is) e à fonte, forneça um link para o Creative Commons e indique se foram feitas alterações. Para mais informações, visite o site creativecommons.org/licenses/by/4.0/

REFERÊNCIAS

1. Sonaglio RG, Lumertz JS, Melo RC, Rocha CMF. Promoção da saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil. *J Nurs Health*. 2019;9(3):e199301.
2. Oliveira BRG, Collet N, Viera CS. A humanização na assistência à saúde. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2006;14:277-84.
3. Alcântara H, Florêncio R, Dall'Olio L. Humanização em saúde nos serviços especializados de saúde bucal: uma revisão de escopo. *Braz J Health Rev*. 2021;4:27020-37.
4. Borges LG de L, Melo ARF de, Mafra L de PV, Caetano RM, Oliveira PCS de. Odontologia humanizada: uma abordagem holística. *Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares*; 2022; Volta Redonda. Volta Redonda: UniFOA; 2022. v. 1; p. 1-9.
5. Carneiro Neto JN, Cordeiro TMS, Falcão MML. Humanização em saúde e a odontologia. *Rev Bras Pesq Saúde*. 2014;16(2):130-138.
6. Rezende MCRA, Lopes MRANE, Gonçalves DA, Zavanelli AC, Fajardo RS. Acolhimento e bem estar no atendimento odontológico humanizado: o papel da empatia. *Arch Health Invest*. 2015;4(3):57-61.
7. Mufato LF, Gaiva MAM. Empatia em saúde: revisão integrativa. *R Enferm Cent O Min*. 2019;9:e2884.
8. Neves ETB, Moreira VM. Empatia clínica nos serviços públicos odontológicos: contribuições para o cuidado integral. *Arch Health Invest*. 2021;10(2):345-50.
9. Natal HFMG, Reis GAX, Festa CA, Bartmanovic MHV. Humanização nos serviços de saúde: perspectivas de profissionais atuantes na atenção primária à saúde. *Arq Ciênc Saúde Unipar*. 2022;26(3):1033-1043.
10. Lins CL, Troccoli IR, Altaf JG. Não vai doer nada: o conforto psicológico e a fidelização dos clientes de serviços odontológicos. *Organ Soc*. 2013;20:439-60.

11. Jones LM, Huggins TJ. Empathy in the dentist-patient relationship: review and application. *N Z Dent J*. 2014;110(3):98-104.
12. Bordin D, Vascoski VC, Pereira ARG, Santos CB, Zanesco C, Fadel CB. Relação entre empatia e qualidade de vida: um estudo com profissionais da atenção primária à saúde. *Rev Min Enferm*. 2019;23:e-1253.
13. Dashash M, Boubou M. Measurement of empathy among health professionals during Syrian crisis using the Syrian empathy scale. *BMC Med Educ*. 2021;21(1):409.
14. Ahmad P, Chaudhary FA, Asif JA, Alsagob EI, Alkahtany MF, Almadi KH, et al. Risk analysis of factors in clinical anxiety among undergraduate and postgraduate students in dentistry. *Work*. 2022;71(1):177-86.
15. Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gøtzsche PC, Ioannidis JPA, et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *Ital J Public Health*. 2009;6(4):354-91.
16. Abushanan A, Alyahyawi A. The effect of parenthood on the clinician's empathy and behavior guidance technique preferences among pediatric dentists. *Eur Arch Paediatr Dent*. 2022;23(4):641-6.
17. Gokhale ST, Al-Qahatani SM, Raj RS, Al-Qahatani BS, Vaddamanu SK, Jathmi AA, et al. Are empathy and emotional intelligence missing in dental practitioner's toolkit in Saudi Arabia? A cross-sectional study. *Niger J Clin Pract*. 2019;22(10):1403-7.
18. Uziel N, Meyerson J, Giryas R, Eli I. Empathy in dental care - the role of vicarious trauma. *Int Dent J*. 2019;69(5):348-53.
19. Kobayashi M, Ito M, Iwasa Y, Motohashi Y, Edahiro A, Shirobe M, et al. The effect of multimodal comprehensive care methodology training on oral health care professionals' empathy for patients with dementia. *BMC Med Educ*. 2021;21(1):315.
20. Lee M, Song Y, You M, Park SY, Ihm J. Dentists' attitudes toward patient-centered care and its predictors: a cross-sectional study in South Korea. *BMC Oral Health*. 2023;23(1):75.
21. Jones LM, Huggins TJ. Empathy in the dentist-patient relationship: review and application. *N Z Dent J*. 2014;110(3):98-104.
22. Hojat M, Mangione S, Nasca TJ, Cohen MJM, Gonnella JS, Erdmann JB, et al. The Jefferson Scale of Physician Empathy: development and preliminary psychometric data. *Educ Psychol Meas*. 2001;61(2):349-65.
23. Hojat M, Spandorfer J, Louis DZ, Gonnella JS. Empathic and sympathetic orientations toward patient care: conceptualization, measurement, and psychometrics. *Acad Med*. 2011;86(8):989-95.
24. Davis MH. Measuring individual differences in empathy: evidence for a multidimensional approach. *J Pers Soc Psychol*. 1983;44(1):113-26.
25. Sampaio LR, Guimarães PRB, Camino CPS, Formiga NS, Menezes IG. Estudos sobre a dimensionalidade da empatia: tradução e adaptação do Interpersonal Reactivity Index (IRI). *Psico*. 2011;42(1):67-76.
26. Williams B, Beovich B. A systematic review of psychometric assessment of the Jefferson Scale of Empathy using the COSMIN Risk of Bias checklist. *J Eval Clin Pract*. 2020;26(4):1302-15.
27. American Dental Education Association. ADEA competencies for the new general dentist. *J Dent Educ*. 2011;75(7):932-935.

DATA DE PUBLICAÇÃO: 12 de agosto de 2024